



REINTRODUÇÃO DOS PEIXES - BOIS (*TRICHECHUS MANATUS MANATUS*) AIRA E POTI NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL COSTA DOS CORAIS - AL/PE.

S. G. Rodrigues ¹

C. N. Souza ²; I. C. Normande ³

1 - Universidade Federal de Lavras, Departamento de Biologia, Setor de Zoologia, Campus da UFLA, CEP 37200 - 000, Lavras, MG, Brasil. Telefone: 35 8815 8196, stellabioufla@gmail.com.

2 - Centro de Estudos Superiores de Maceió - CESMAC/FECOM, Rua Ângelo Neto, s/n^o, Farol, CEP 57051 - 530, Maceió, AL, Brasil. Telefone: 82 3221 9250.

3 - Centro Mamíferos Aquáticos/ICMBio/AL, Rodovia AL 101 norte, km 12, Riacho Doce, CEP 57033 - 970, Maceió, AL, Brasil. Telefone: 82 3375 1200.

INTRODUÇÃO

O peixe - boi marinho (*Trichechus manatus manatus*) se distribui atualmente por toda a costa da América Central, leste do México, Grandes Antilhas no mar do Caribe até a costa do nordeste brasileiro (Lima, 2007). No Brasil, sua distribuição histórica era extensa, desde a Costa do Espírito Santo até o Pará, num território que compreendia aproximadamente 4000 km de costa (Lima, 2008).

Seu habitat de vida são águas calmas, rasas e protegidas por recifes. Também habitam áreas próximas a rios e estuários com vegetação aquática e fontes de água doce para beber (Geraci, 2005).

A degradação de seu habitat representa uma grande ameaça à espécie. A instalação de carcinocultura e salineiras, o assoreamento de estuários e a presença de barcos motorizados impedem o acesso dos animais a áreas de reprodução, alimentação e suprimento de água doce, afetando seu comportamento natural. Atualmente, as principais causas na diminuição de sua população no Nordeste do Brasil são o encalhe de filhotes órfãos, a captura acidental em redes de pesca e a captura intencional (Lima, 2007).

Com todas as ameaças, o peixe - boi marinho, no Brasil, é classificado como "criticamente ameaçado de extinção" desde 1989, sendo o único mamífero aquático nesta categoria. É considerado extinto em alguns Estados do país onde ocorria historicamente, como Espírito Santo, Bahia e Sergipe (IBAMA, 1997, 2001).

O Projeto Peixe - Boi, em função do crítico status de conservação do peixe - boi no país, pretende incrementar, em longo prazo, o número de peixes - bois marinhos na costa nordeste do país, restabelecer parte da distribuição histórica da espécie, promover a participação das comunidades litorâneas no processo de reintrodução e desenvolver um sistema de monitoramento por radio telemetria para peixes - bois marinhos no Brasil (Lima, 2007).

O monitoramento pós - soltura dos animais mantidos em cativeiro, que foram reintroduzidos ao habitat natural, é fundamental para que se possa acompanhar a evolução e a adaptação dos indivíduos, a possível execução de intervenções veterinárias quando necessárias, além da possibilidade de avaliação no sucesso da reintrodução (Lima, 2007). Os peixes - bois que serão reintroduzidos recebem um cinto composto por radio transmissores, que podem ser do sistema convencional VHF ou do sistema PTT (satélite + VHF).

Este trabalho realizou a compilação das informações sobre a reintrodução em ambiente natural dos peixes - bois "Aira" e "Poti" em janeiro de 2009, na Área de Proteção Ambiental (APA) Costa dos Corais, de forma que esta experiência pudesse contribuir para o incremento das chances de sucesso em futuras reintroduções da espécie e auxiliar no repovoamento de áreas onde estes animais estão extintos ou possuem populações reduzidas.

OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho foi o de incrementar o número de peixes - bois em área de ocorrência histórica onde sua população está em declínio.

Como objetivos específicos, procurou - se sistematizar todas as informações sobre os peixes - bois Aira e Poti desde o resgate como filhotes órfãos até a soltura em ambiente natural, na APA Costa dos Corais. Foi realizado o monitoramento, acompanhamento e avaliação do período de readaptação comparando o comportamento de Aira e Poti no período pós - soltura do cativeiro. Avaliou - se a área de vida de cada peixe - boi, os sítios de fidelidade com suas respectivas frequências de uso. Foi avaliado o desempenho no sistema de monitoramento pós - soltura, através de índices de eficácia e de esforço.

MATERIAL E MÉTODOS

3.1-Área de estudo

O local de soltura dos peixes - bois Aira e Poti foi o interior do Rio Tatuamunha, parte da APA Costa dos Corais, município de Porto de Pedras (- 9,173°S/ - 35,303°W), litoral norte do Estado de Alagoas. A região já possui outros peixes - bois reintroduzidos e é utilizada como a principal área de soltura do Projeto Peixe - Boi.

3.2-Cativeiro de readaptação

Antes da reintrodução, os peixes - bois permaneceram no cativeiro de readaptação construído em ambiente natural com o objetivo de proporcionar uma adaptação gradual à natureza. Os critérios para a escolha desse local, o interior do Rio Tatuamunha, foram: presença de alimentação natural, presença de fonte de água doce, profundidade, presença de área de sombra, proximidade de estrutura de apoio e grau de preservação do estuário.

3.3-Aceitação de itens alimentares

A análise da aceitação de cada item alimentar ofertado durante o período que os animais estiveram no cativeiro de readaptação foi realizada através da comparação da quantidade total de alimento consumido pelo total de alimento ofertado na tentativa de verificar se os animais se adaptaram à dieta. A média de alimento consumido por animal/mês e animal/dia também foi realizada.

3.4-Monitoramento pós - soltura

Antes da soltura, Aira e Poti receberam rádios transmissores que foram acoplados ao pedúnculo caudal por intermédio de um cinto. Durante o monitoramento dos animais foi utilizado o sistema de rádio telemetria (convencional VHF e PTT - satélite + VHF) com saídas de campo diárias à procura dos animais, que foram feitas principalmente a pé, de bicicleta e caiaque. Diariamente eram abertas planilhas independentemente de o peixe - boi ter sido encontrado.

Através da análise das planilhas foi feito o Índice de Esforço e o Índice de Eficácia. O Índice de Esforço considera o tempo total de monitoramento pelo tempo total de soltura, tratando - se de um índice de acompanhamento em campo de cada animal. O Índice de Eficácia considera o número de dias de localização pelo tempo total de monitoramento e é destinado a avaliar a eficácia em encontrar os animais no campo.

Foi verificada a quantidade de interação humana que os animais tiveram no período pós - soltura e o tipo de comportamento que apresentaram durante essas interações.

As áreas de vida de cada peixe - boi foram mapeadas. Essas áreas tiveram seu perfil detalhado, sendo feita a frequência com que cada animal a freqüentava e como cada um a utilizava.

RESULTADOS

As curvas feitas a partir das biometrias e das pesagens mostraram que os animais possuíam dois picos de crescimento e de aumento de peso ocorrendo juntos, um em torno dos três e outro dos seis anos. Deve - se, então, dar mais atenção ao tipo de alimentação oferecida aos peixes - bois

durante esses períodos de desenvolvimento. Os dados obtidos também mostraram que os animais tiveram acentuada perda de peso e estabilização no crescimento quando submetidos a períodos de estresse, como translocações, mudanças na alimentação e de habitat. Assim, em futuros manejos com os animais, devem ser criadas maneiras que visem diminuir ao máximo o estresse dos peixes - bois, para que não tenham uma perda de peso e de crescimento tão expressivas quanto às observadas neste trabalho.

Quanto à alimentação, pode - se concluir que Aira e Poti consumiram uma quantidade muito menor de alimentos quando submetidos a algum tipo de agente estressante, como foi a translocação e mudança de recintos.

Pôde - se notar claramente que os peixes - bois tinham preferência pelo item alimentar capim - agulha. Essa preferência deve ser levada em conta quando se procura um local adequado para a reintrodução desses animais, devendo possuir uma grande quantidade de capim à disposição dos peixes - bois.

Também houve preferência dos animais por beterraba e cenoura, quando em comparação à alga. Estes alimentos podem, então, ser uma boa fonte de nutrientes aos peixes - bois quando estão em cativeiro e quando há falta de outros itens alimentares.

Os Índices de Eficácia e Esforço mostraram que os métodos de monitoramento utilizados para os peixes - bois Aira e Poti são muito eficientes, já que em quase 100% das tentativas de se localizar Aira e 98% de localizar Poti foram bem - sucedidas, sempre com avistagem dos animais. Essa metodologia de monitoramento e seu esforço medido em quantidade de horas poderiam, então, ser aplicados a outros peixes - bois em outros locais de reintrodução já que se mostraram eficazes neste trabalho.

A baixa variação dos tipos de comportamento que os animais apresentaram quando na presença de interação humana, mostraram que Aira e Poti estavam bem adaptados à vida livre, mantendo - se afastados do homem e realizando atividades típicas, como se alimentar e repousar.

Com relação aos pontos mais utilizados pelos animais na área do rio Tatuamunha, verificou - se que ambos os peixes - bois estavam explorando o local e se concentraram principalmente naqueles locais que possuíam capim - agulha como alimento disponível. Poti foi o único peixe - boi que, até a conclusão deste trabalho, alcançou o mar, indicando que em um futuro próximo poderá interagir com indivíduos nativos da espécie.

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos, pode - se concluir que é de extrema importância acompanhar todas as fases de desenvolvimento dos animais, desde filhotes órfãos até o monitoramento pós - soltura. O tipo de alimentação oferecida aos animais, a forma como é realizado o manejo e transporte, o tempo que permanecem em cativeiro, bem como o local em que serão soltos na natureza influenciam diretamente no sucesso de reintrodução dessa espécie tão ameaçada ao ambiente natural.

Agradecimentos:

Este resumo foi feito a partir de um relatório de estágio realizado entre Janeiro e Fevereiro de 2009 no Projeto Peixe/Boi. Gostaria de agradecer ao Projeto, ao Centro de Mamíferos Aquáticos e ao ICMBio pela oportunidade de estágio que me foi concedida e à possibilidade de realizar este trabalho.

REFERÊNCIAS

Caldas, S. T. Peixe - Boi: a história da conservação de um mamífero brasileiro. DBA Dórea Books and Art. Projeto Peixe - Boi, Fundação Mamíferos Aquáticos, CMA, 2001.

GERACI, J. R.; Lounsbury, V. J. Marine mammals ashore-A Field guide for strandings. Segunda edição. National Aquarium in Baltimore, 2005.

LIMA, R. P. de; Alvite, C. M. de C. Protocolo de

reintrodução de peixes - bois marinhos no Brasil. IBAMA-Ministério do Meio Ambiente. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade-ICMBio/CMA. São Luís, 2007.

LIMA, R. P. de. Distribuição espacial e temporal de peixes - bois (*Trichechus manatus*) reintroduzidos no litoral nordestino e avaliação da primeira década (1994-2004) do programa de reintrodução. Tese de Doutorado para obtenção do título de Doutor em Oceanografia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Recife, 2008.

Reeves, R. R.; Stewart, B. S.; Clapham, P. J.; Powell, J. A. Guide to marine mammals of the world. Primeira edição. National Audubon Society, New York, 2002.

UFPE - Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em <http://www.museudouna.com.br/apa1.htm>. Acesso em 07/06/2009.